



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ  
CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

---

## BOLETIM

### CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

---



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

# BOLETIM 12/2025

## PESQUISA DA CESTA BÁSICA – DEZEMBRO

### DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 08 de janeiro de 2026.

#### **EM DEZEMBRO, CUSTO DA CESTA AUMENTA EM DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E PATO BRANCO**

##### PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) destaca que em dezembro o conjunto dos alimentos básicos aumentou em 17 das 27 capitais. As altas mais importantes ocorreram em Maceió (3,19%), Belo Horizonte (1,58%), Salvador (1,55%) e Brasília (1,54%). Em João Pessoa, o custo da cesta não variou e as quedas mais expressivas ocorreram na região Norte: Porto Velho (-3,60%), Boa Vista (-2,55%), Rio Branco (-1,54%) e Manaus (-1,43%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do comportamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão e em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. No mês de dezembro, a pesquisa apontou elevação nos preços para as três cidades pesquisadas, Dois

Vizinhos (2,44%), Francisco Beltrão, (2,98%) e em Pato Branco (7,61%). Em termos monetários, a Cesta Básica de Alimentos de maior valor médio foi a de Pato Branco (R\$ 648,11), seguida por Dois Vizinhos (R\$ 641,10) e a de menor valor foi a de Francisco Beltrão (R\$ 635,18).

Em termos comparativos com dezembro de 2024, o custo da cesta básica havia aumentado em 09 das 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, em dezembro de 2024, ocorreu redução em Dois Vizinhos e Francisco Beltrão e alta em Pato Branco, naquele mês a cesta de maior valor foi de Pato Branco, R\$ 655,67, seguida por Francisco Beltrão, R\$ 618,62, e a menor valor a de Dois Vizinhos, R\$ 616,93.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de dezembro, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, dezembro de 2025

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	11/2025	12/2025	nov/dez	11/2025	12/2025	nov/dez	11/2025	12/2025	nov/dez
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
<b>Alimentação</b>	<b>625,80</b>	<b>641,10</b>	<b>2,44</b>	<b>616,79</b>	<b>635,18</b>	<b>2,98</b>	<b>602,30</b>	<b>648,11</b>	<b>7,61</b>
Arroz (3kg)	15,82	13,33	-15,74	12,83	12,13	-5,52	12,03	12,72	5,74
Feijão (4,5k)	23,52	22,89	-2,66	22,65	21,22	-6,33	19,63	19,62	-0,06
Açúcar (3 kg)	11,25	11,04	-1,88	10,66	10,46	-1,85	8,85	9,75	10,11
Café (0,6 kg)	37,91	37,80	-0,29	35,02	35,44	1,21	34,59	37,01	7,01
Trigo (1,5 kg)	6,21	6,17	-0,58	5,65	5,57	-1,44	5,58	5,82	4,29
Batata (6kg)	19,31	23,65	22,48	18,36	20,94	14,05	15,77	18,15	15,13
Banana (6kg)	29,55	32,43	9,73	33,38	35,15	5,32	30,91	33,68	8,97
Tomate (9 kg)	48,24	60,02	24,41	36,36	44,70	22,94	33,10	79,32	139,67
Margarina (0,75 Kg)	13,83	14,14	2,26	11,90	11,21	-5,74	9,61	9,59	-0,20
Pão (6 KG)	71,74	69,75	-2,77	71,78	71,81	0,04	69,60	65,33	-6,14
Óleo Soja 900 ml	8,20	8,25	0,51	8,60	8,45	-1,77	7,68	7,98	3,86
Leite (7,5 litros)	37,48	37,85	0,98	30,21	29,02	-3,94	30,27	31,96	5,57
Carne (6,6Kg)	302,74	303,78	0,35	319,40	329,09	3,03	324,69	317,19	-2,31

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

## VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM DEZEMBRO DE 2025

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: carne bovina de primeira e batata. Por sua vez, nas reduções de preços destacam-se: farinha de trigo, leite integral, arroz, açúcar, café em pó e óleo de soja. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços foi semelhante (considerando alta ou queda em pelo menos duas das três cidades pesquisadas).

O preço do quilo da carne bovina de primeira subiu em 25 das 27 capitais pesquisadas. As maiores altas ocorreram em Maceió (4,50%), Belo Horizonte (3,49%) e Manaus (3,06%). Houve queda em Boa Vista (-0,59%) e Curitiba (-0,06%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio da carne bovina apresentou retração em Pato Branco (-2,31%) e elevação de preços em Dois Vizinhos (0,35%) e em Francisco Beltrão (3,03%). A alta no preço da carne é explicada pelo aquecimento da demanda interna e externa, associada a uma oferta restrita, segundo o Dieese.

A batata, coletada apenas na região Centro-Sul, apresentou alta de preços, com destaque para Rio de Janeiro (24,10%) e Belo Horizonte (21,15%); a redução foi constatada somente em Porto alegre (-3,57%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo da batata aumentou nas três cidades, Dois Vizinhos (22,48%), Francisco Beltrão (14,05%) e em Pato Branco (15,13%). Para o Dieese, “as chuvas e o fim da colheita resultaram em alta do tubérculo”.

O preço da farinha de trigo, coletado no Centro-Sul, aumentou em Brasília (2,98%) e Curitiba (0,95%), e diminuiu nas demais capitais, com destaque para Vitória (-2,31%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do quilo da farinha de trigo aumentou em Pato Branco (4,29%) e retração em Dois Vizinhos (-0,58%) e em Francisco Beltrão (-1,44%). Segundo o Dieese, a nova safra de trigo e a maior oferta global do grão explicam a redução de preços no varejo.

O preço médio do litro de leite integral diminuiu em 22 capitais pesquisadas, as reduções oscilaram com variações entre (-5,61%), em Curitiba, e (-0,69%), em Recife. As altas de preço

ocorreram em Boa Vista (3,28%) e Macapá (0,26%). Em três capitais (Palmas, Aracaju e Maceió) não houve variação de preços. Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do leite apresentou retração em Francisco Beltrão (-3,94%) e elevação de preços em Dois Vizinhos (0,98%) e em Pato Branco (5,57%). Para o Dieese a “maior oferta interna, consequência da produção no campo e das importações de derivados, fez com que os preços diminuíssem no varejo”.

O preço médio do arroz agulhinha apresentou queda em 23 das 27 cidades pesquisadas. As quedas mais significativas foram registradas em Maceió (-6,65%) e Vitória (-6,63%). Em Cuiabá e Porto Velho, o valor não variou. Os aumentos foram em Recife (2,36%) e em Manaus (1,04%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do arroz tipo parboilizado apresentou retração em Dois Vizinhos (-15,74%) e em Francisco Beltrão (-5,52%), já em Pato Branco a alta foi de (5,74%). Para o Dieese, um menor volume exportado e demanda interna retraída resultaram em novas retrações do custo do grão no varejo.

O valor médio do quilo do açúcar reduziu em 21 capitais do país, com reduções entre (-5,94%), em Teresina, e (-0,40%), em Florianópolis. Em São Luís, o valor médio não se alterou. Houve aumento em cinco localidades, com destaque para Macapá (1,51%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do açúcar cristal apresentou redução em Dois Vizinhos (-1,88%) e em Francisco Beltrão (-1,85%). No sentido oposto, em Pato Branco houve elevação de (10,11%). “A maior oferta de açúcar reduziu o valor praticado no varejo”, conforme explicação do Dieese.

O valor médio do café em pó apresentou queda em 20 capitais pesquisadas, as reduções oscilaram entre (-3,35%), em Palmas, e (-0,07%), em Macapá. As altas de preços foram registradas em sete cidades, sendo que a variação mais alta foi verificada em Manaus (3,97%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café em pó apresentou retração em Dois Vizinhos (-0,29%) e, aumentos em Francisco Beltrão (1,21%) e em Pato Branco (7,01%). Segundo o Dieese, “as tarifas

impostas pelos Estados Unidos, um dos maiores compradores de café, e as incertezas em relação à negociação reduziram as exportações e os preços no varejo.

O preço médio do óleo de soja reduziu em 17 cidades pesquisadas pelo Dieese, com destaques para Belo Horizonte (-6,68%) e São Luís (-5,90%). Em Porto Alegre e Fortaleza, o valor médio não se alterou e, em oito cidades, foi observada alta, sendo

que a maior variação ocorreu em Belém (3,54%). Nas localidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, houve registro de alta em Dois Vizinhos, (0,51%) e em Pato Branco (3,86%), já em Francisco Beltrão houve redução (-1,77%). Segundo o Dieese, uma maior oferta global da soja explica a redução preço do óleo no varejo.

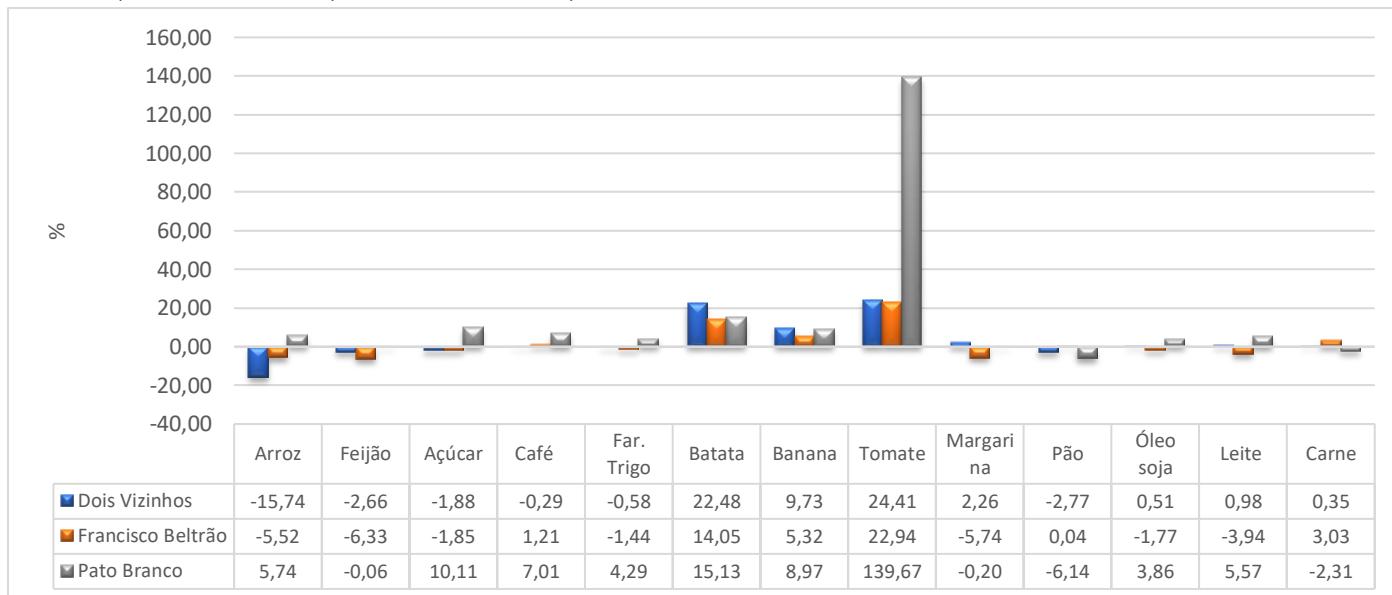


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, dezembro /2025.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

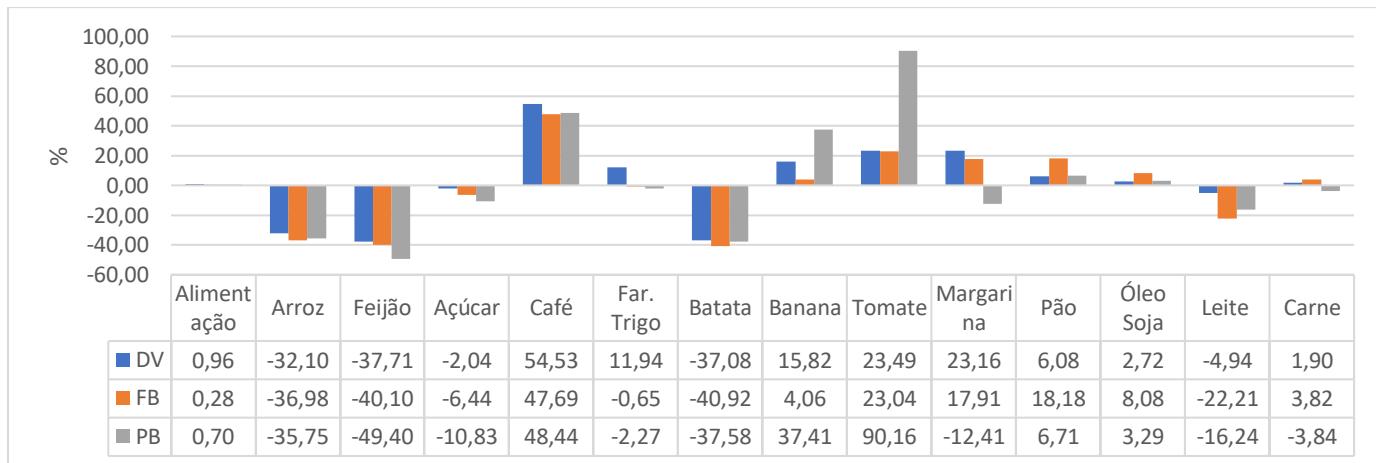


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre dezembro de 2024 a dezembro de 2025, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de dezembro de 2024 a dezembro de 2025, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta um aumento em Dois Vizinhos (0,96%), em Francisco Beltrão (0,28%), e em Pato Branco (0,70%).

Os produtos com maior elevação acumulada foram: o café em pó, em Dois Vizinhos (54,53%), Francisco Beltrão (47,69%) e em Pato Branco (48,44%); o tomate, em Dois Vizinhos (23,49%),

Francisco Beltrão, (23,04%) e em Pato Branco (90,16%).

Os produtos com maior redução de preços em 2025 foram: o arroz tipo parbolizado, (-32,10%) em Dois Vizinhos, (-36,98) em Francisco Beltrão, (-35,75%) em Pato Branco; o feijão do tipo preto, (-37,71%) em Dois Vizinhos, (-40,10%) em Francisco Beltrão, e (-49,40%) em Pato Branco; e, por fim, a batata tipo monalisa (-37,08%) em Dois

Vizinhos, (-40,92%) em Francisco Beltrão, e (-37,58%) em Pato Branco.

Nos gráficos 02 (acima) e 03 (abaixo) têm-se, para o período de dezembro/24 a dezembro/25,

a variação dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

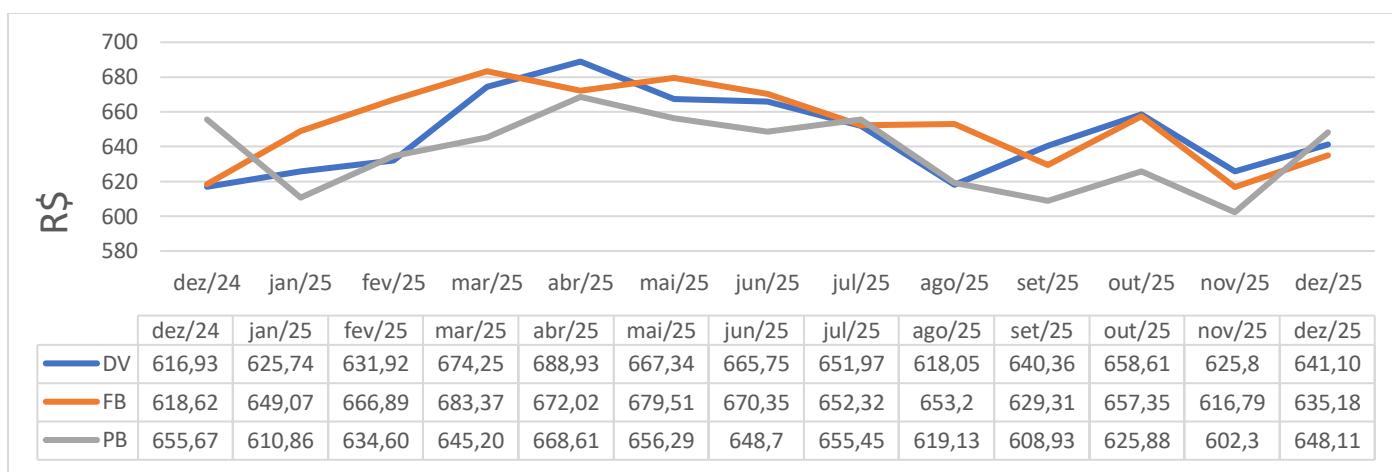


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, dezembro/2024 a dezembro/2025.

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

### CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto) exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de dezembro é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente,

tanto o bruto, R\$ 1.518,00 quanto o líquido, R\$ 1.404,15 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em dezembro, de: R\$ 5.385,89 em Dois Vizinhos; R\$ 5.336,15 em Francisco Beltrão e R\$ 5.444,78 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em dezembro, foi a de São Paulo, R\$ 845,95 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.106,83, ou seja, 4,68 vezes o mínimo bruto, R\$ 1.518,00.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – dezembro/2025

Localidades	dezembro de 2025					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	641,10	45,66	1.923,30	-519,15	5.385,89	92h55m
Francisco Beltrão	635,18	45,24	1.905,54	-501,39	5.336,15	92h00m
Pato Branco	648,11	46,16	1.944,33	-540,18	5.444,78	93h56m
Curitiba	737,88	52,55	2.213,64	-809,49	6.198,94	106h56m
Florianópolis	801,29	57,07	2.403,87	-999,72	6.731,64	116h08m
Porto Alegre	784,22	55,85	2.352,66	-948,51	6.588,24	113h40m
São Paulo	845,95	60,25	2.537,85	-1.133,70	7.106,83	122h36m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em dezembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 92 horas e 55 minutos em Dois Vizinhos; 92 horas, em Francisco Beltrão e de 93 horas e 56 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (45,66%), (45,24%) e (46,16%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em dezembro de 2024, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (47,23%), (47,36%), e (50,20%), respectivamente.

## EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);  
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;  
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;  
Albertina Vieira Moraes Ramos – Colaboradora Externa;



**UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas**  
**Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –**  
**(GPEAD)**

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.  
Telefone Institucional: (46) 3520-4892  
Contato: [jmramoeseo@hotmail.com](mailto:jmramoeseo@hotmail.com)